

Relatório das Demonstrações Financeiras

Associação Saúde Criança São Paulo

Relatório dos auditores independentes
sobre as demonstrações financeiras
31 de dezembro de 2013

responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras





Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Associados Fundadores
Associação Saúde Criança São Paulo

Examinamos as demonstrações financeiras do Associação Saúde Criança São Paulo (a "Entidade") que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2013 e as respectivas demonstrações do superávit, das mutações do patrimônio social e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, assim como o resumo das principais políticas contábeis e as demais notas explicativas.

Responsabilidade da administração sobre as demonstrações financeiras

A administração da Entidade é responsável pela elaboração e adequada apresentação dessas demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas – Pronunciamento Técnico CPC PME – Contabilidade para Pequenas e Médias Empresas, e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Responsabilidade dos auditores independentes

Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações financeiras com base em nossa auditoria, conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Essas normas requerem o cumprimento de exigências éticas pelo auditor e que a auditoria seja planejada e executada com o objetivo de obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras estão livres de distorção relevante.

Uma auditoria envolve a execução de procedimentos selecionados para obtenção de evidência a respeito dos valores e das divulgações apresentados nas demonstrações financeiras. Os procedimentos selecionados dependem do julgamento do auditor, incluindo a avaliação dos riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou por erro.

Nessa avaliação de riscos, o auditor considera os controles internos relevantes para a elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras da Entidade para planejar os procedimentos de auditoria que são apropriados nas circunstâncias, mas não para expressar uma opinião sobre a eficácia desses controles internos da Entidade. Uma auditoria inclui também a avaliação da adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis feitas pela administração, bem como a avaliação da apresentação das demonstrações financeiras tomadas em conjunto.



pwc

Associação Saúde Criança São Paulo

Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião.

Opinião

Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira do Associação Saúde Criança São Paulo em 31 de dezembro de 2013, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para os exercícios findos nessas datas, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil para pequenas e médias empresas.

Campinas, 1º de julho de 2014

PricewaterhouseCoopers
Auditores Independentes
CRC 2SP000160/O-5 "F"

Valdir Augusto de Assunção
Contador CRC 1SP135319/O-9

Associação Saúde Criança São Paulo

Balanco patrimonial em 31 de dezembro

Em reais

	2013	2012	Passivo e patrimônio social	2013	2012
Ativo					
Circulante			Circulante		
Caixa e equivalentes de caixa (Nota 4)	149.922	64.323	Salários e encargos sociais	230	617
Contas a receber (Nota 5)	16.663	15.908		230	617
Estoque	12.989	266			
Tributos a recuperar	376				
	179.950	80.497			
Não circulante			Patrimônio social (Nota 7)		
Imobilizado (Nota 6)	15.399	13.512	Patrimônio social	93.392	3.033
	15.399	13.512	Superávit acumulado	101.727	90.359
				195.119	93.392
Total do ativo	195.349	94.009	Total do passivo e do patrimônio social	195.349	94.009

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Saúde Criança São Paulo

Demonstração do superávit do patrimônio social
Exercícios findos em 31 de dezembro
Em reais

	Patrimônio social	Superávit acumulado	2013	2012
Receitas das atividades assistenciais				
Doações de pessoas jurídicas e físicas			456.863	328.118
Eventos			87.611	
Total das receitas das atividades assistenciais	3.033		544.474	328.118
Custos das atividades assistenciais	3.033			
Plano de ação familiar - PAF (Nota 8)			(365.113)	(210.283)
Resultado bruto	60.359		179.361	117.835
Despesas das atividades assistenciais	63.382			
Gerais e administrativas (Nota 8)			(79.271)	(26.823)
Outros ganhos, líquidos			(885)	
Total das despesas assistenciais			(80.156)	(26.823)
Resultado operacional			99.205	91.012
Receitas financeiras (Nota 9)			4.448	
Despesas financeiras (Nota 9)			(1.926)	(653)
Resultado financeiro, líquido			2.522	(653)
Superávit do exercício			101.727	90.359

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, não há componentes do resultado abrangente além do superávit do exercício, motivo pelo qual não estão sendo apresentadas as demonstrações do resultado abrangente.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Saúde Criança São Paulo

Demonstração das mutações do patrimônio social

Em reais

	<u>Patrimônio social</u>	<u>Superávit acumulado</u>	<u>Total</u>
<i>Fluxos de caixa das atividades operacionais</i>			
Em 1º de janeiro de 2012		3.033	3.033
<i>Superávit do exercício</i>		<u>101.727</u>	<u>90.359</u>
Apropriação do superávit Superávit do exercício	3.033	(3.033) <u>90.359</u>	<u>90.359</u>
Em 31 de dezembro de 2012	3.033	90.359	93.392
Apropriação do superávit Superávit do exercício	90.359	(90.359) <u>101.727</u>	<u>101.727</u>
Em 31 de dezembro de 2013	<u>93.392</u>	<u>101.727</u>	<u>195.119</u>
<i>Exercícios anteriores</i>			
<i>Exercícios e encargos sociais</i>		<u>(367)</u>	<u>817</u>
<i>Caixa líquido proveniente das atividades operacionais</i>		<u>69.325</u>	<u>75.878</u>
<i>Fluxos de caixa das atividades de investimento</i>			
<i>Aquisições de ativos intangíveis (Nota 6)</i>		<u>(3.726)</u>	<u>(14.588)</u>
<i>Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento</i>		<u>(3.726)</u>	<u>(14.588)</u>
<i>Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa</i>		85.599	61.290
<i>Caixa e equivalente de caixa no início do exercício (Nota 4)</i>		<u>64.323</u>	<u>3.033</u>
<i>Caixa e equivalente de caixa no final do exercício (Nota 4)</i>		<u>149.922</u>	<u>64.323</u>

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Saúde Criança São Paulo

Demonstração dos fluxos de caixa Exercícios findos em 31 de dezembro Em reais

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Fluxos de caixa das atividades operacionais		
Superávit do exercício	101.727	90.359
Ajustes		
Depreciação (Nota 6)	1.839	1.076
Superávit ajustado	103.566	91.435
Variações nos ativos e passivos		
Contas a receber	(755)	(908)
Estoques	(12.723)	(266)
Tributos a recuperar	(376)	
Serviços a prestar		(15.000)
Salários e encargos sociais	(387)	617
Caixa líquido proveniente das atividades operacionais	<u>89.325</u>	<u>75.878</u>
Fluxos de caixa das atividades de investimento		
Aquisições de ativos imobilizados (Nota 6)	(3.726)	(14.588)
Caixa líquido aplicado nas atividades de investimento	<u>(3.726)</u>	<u>(14.588)</u>
Aumento líquido de caixa e equivalentes de caixa	85.599	61.290
Caixa e equivalente de caixa no início do exercício (Nota 4)	<u>64.323</u>	<u>3.033</u>
Caixa e equivalente de caixa no final do exercício (Nota 4)	<u>149.922</u>	<u>64.323</u>

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC PME (R1) e o ITC 2002 - Entidades sem Finalidade de Lucros requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Entidade são mensurados usando a moeda principal do ambiente econômico no qual a Entidade atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Entidade.

As notas explicativas da administração são parte integrante das demonstrações financeiras.

Associação Saúde Criança São Paulo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

1 Informações Gerais

A Associação Saúde Criança São Paulo ("Entidade") foi fundada em 10 de outubro de 2011 e é uma franquia social do projeto Saúde Criança, projeto criado pela médica Dra. Vera Cordeiro, em 1991, no Rio de Janeiro. A Entidade tem a missão de promover o bem estar biopsicossocial de crianças e suas famílias que vivem em situação de vulnerabilidade social.

Com uma metodologia inovadora e reconhecida mundialmente, a Entidade acredita que é possível ensinar famílias a se reestruturarem sem depender do assistencialismo. A metodologia parte da premissa de que uma criança que vive em situação de vulnerabilidade social e estiver com alta hospitalar não pode ser liberada sem um acompanhamento das condições que a cercam. A equipe da Entidade, por meio do Plano de Ação Familiar (PAF), atua no ciclo vicioso e vai à causa do problema.

A emissão dessas demonstrações financeiras foi autorizada pela Diretoria da Entidade em 01 de julho de 2014.

2 Resumo das principais políticas contábeis

As principais políticas contábeis aplicadas na preparação dessas demonstrações financeiras estão definidas abaixo. Essas políticas foram aplicadas de modo consistente nos exercícios apresentados, salvo disposição contrário.

2.1 Base de preparações

As demonstrações financeiras foram elaboradas e estão sendo apresentadas de acordo com o CPC PMEs (R1) e também considerando os aspectos a serem observados por entidade sem finalidade de lucro, em conformidade com a ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros aprovada pela Resolução 1.409/12 do Conselho Federal de Contabilidade. Elas foram preparadas considerando o custo histórico como base de valor.

A preparação de demonstrações financeiras em conformidade com o CPC PME (R1) e a ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros requer o uso de certas estimativas contábeis e também o exercício de julgamento por parte da administração da Entidade no processo de aplicação das políticas contábeis.

2.2 Moeda funcional e moeda de apresentação

Os itens incluídos nas demonstrações financeiras da Entidade são mensurados usando a moeda principal do ambiente econômico no qual a Entidade atua ("moeda funcional"). As demonstrações financeiras estão apresentadas em R\$, que é a moeda funcional da Entidade.

Associação Saúde Criança São Paulo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.3 Apuração do superávit

A apuração do superávit é efetuada pelo regime de competência e seu modelo segue as práticas contábeis para associações sem fins lucrativos (ITG 2002 – Entidades sem Finalidade de Lucros), emanadas do Conselho Federal de Contabilidade – CFC, em seu manual de procedimentos contábeis para entidades do terceiro setor.

2.4 Caixa e equivalentes de caixa

Caixa e equivalentes de caixa incluem o caixa, os depósitos bancários e investimentos de curto prazo de alta liquidez, com vencimentos originais de até três meses, e com risco insignificante de mudança de valor.

2.5 Ativos financeiros

2.5.1 Classificação

A Entidade classifica seus ativos financeiros, no reconhecimento inicial, sob a categoria de recebíveis. A classificação depende da finalidade para qual os ativos financeiros foram adquiridos.

Os recebíveis são ativos financeiros não derivativos, com pagamentos fixos ou determináveis, que não são cotados em um mercado ativo. São apresentados como ativo circulante, exceto aqueles com prazo de vencimento superior a 12 meses após a data de emissão do balanço (estes são classificados como ativos não circulantes). Os recebíveis da Entidade compreendem caixa e equivalentes de caixa e contas a receber (Notas 2.4 e 2.7).

2.5.2 Recomendação e mensuração

As compras e as vendas de ativos financeiros são normalmente reconhecidas na data da negociação. Os recebíveis são contabilizados pelo custo amortizado, usando o método da taxa efetiva de juros.

2.5.3 Compensação de instrumentos financeiros

Ativos e passivos financeiros são compensados e o valor líquido é reportado no balanço patrimonial quando há um direito legal de compensar valores reconhecidos e há intenção de liquidá-los em uma base líquida, ou realizar o ativo e liquidar o passivo.

Associação Saúde Criança São Paulo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.6 Instrumentos financeiros derivativos e atividades de *hedge*

A Entidade não faz uso de instrumentos derivativos.

2.7 Contas a receber

As contas a receber de patrocinadores correspondem aos valores a receber dos termos de compromissos de patrocínio assinados junto aos patrocinadores feito em contrapartida da conta de serviços a prestar, no passivo circulante (Nota 2.10). Se o prazo de recebimento é equivalente a um ano ou menos, as contas a receber são classificadas no ativo circulante. Caso contrário, estão apresentadas no ativo não circulante.

As contas a receber de patrocinadores são, inicialmente, reconhecidas pelo valor justo e, subsequentemente, mensuradas pelo custo amortizado com o uso do método da taxa efetiva de juros menos a provisão para créditos de liquidação duvidosa ("PDD" ou *impairment*).

2.8 Estoques

Os estoques correspondem a medicamentos e bens de consumo a serem doados e são demonstrados ao custo ou ao valor líquido de realização, dos dois o menor. O método de avaliação dos estoques é o da média ponderada móvel. O custo dos bens de consumo compreende o valor da nota fiscal ou uma avaliação pelo valor de mercado, quando recebidos em doação.

2.9 Imobilizado

O imobilizado é mensurado pelo seu custo histórico, menos depreciação acumulada. O custo histórico inclui os gastos diretamente atribuíveis à aquisição dos itens ou uma avaliação pelo valor de mercado, quando recebidos em doação.

Os custos subsequentes são incluídos no valor contábil do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, somente quando for provável que fluam benefícios econômicos futuros associados a esses custos e que possam ser mensurados com segurança. O valor contábil de itens ou peças substituídos é baixado. Todos os outros reparos e manutenções são lançados em contrapartida ao resultado do exercício, quando incorridos.

2.12 Imposto de renda e contribuição social corrente

As atividades da Entidade são isentas de tributos, conforme a legislação vigente, sendo que está em processo de obtenção do certificado para isenção destas tributos. Como é provável que a referida certificação seja obtida, restou o imposto para tributos a pagar não sendo transitado.

Associação Saúde Criança São Paulo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.13 A depreciação de outros ativos é calculada usando o método linear considerando os seus custos e seus valores residuais durante a vida útil estimada, como segue:

	<u>Anos</u>
Benfeitorias em imóveis de terceiros	25
Móveis e utensílios	10
Máquinas e equipamentos	10
Computadores e periféricos	5

Os valores residuais e a vida útil dos ativos são revisados e ajustados, se apropriado, ao final de cada exercício.

O valor contábil de um ativo é imediatamente baixado ao seu valor recuperável quando o valor contábil do ativo é maior do que seu valor recuperável estimado.

Os ganhos e as perdas de alienações são determinados pela comparação dos resultados com o seu valor contábil e são reconhecidos em "Outros ganhos (perdas), líquidos" na demonstração do resultado.

2.10 Serviços a prestar

Os serviços a prestar correspondem à contrapartida das contas a receber que foram registrados a partir dos termos de compromisso de patrocínio à Entidade assinados junto aos patrocinadores. As receitas de serviços são levadas ao resultado à medida que os serviços são prestados.

Os contratos firmados entre os patrocinadores e a Entidade têm como principal objetivo o investimento social privado, nos quais os recursos doados devem ser utilizados na prestação de serviços sociais pela Entidade. Se o prazo da prestação de serviços é equivalente a um ano ou menos, os serviços a prestar são classificadas no passivo circulante. Caso contrário, são apresentadas no passivo não circulante.

2.11 Provisões

As provisões são reconhecidas quando: (i) a Entidade tem uma obrigação presente ou não formalizada como resultado de eventos já ocorridos; (ii) é provável que uma saída de recursos seja necessária para liquidar a obrigação; e (iii) o valor puder ser estimado com segurança.

2.12 Imposto de renda e contribuição social corrente

As atividades da Entidade são isentas de tributos, consoante à legislação vigente, sendo que está em processo de obtenção do certificado para isenção destes tributos. Como é provável que a referida certificação seja obtida, nenhuma provisão para tributos a pagar vem sendo constituída.

Associação Saúde Criança São Paulo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

2.13 Patrimônio social

O patrimônio social é composto pelo superávit apurado em cada exercício.

2.14 Reconhecimento da receita

A receita compreende o valor justo da contraprestação recebida ou a receber pelos contratos de patrocinadores que a Entidade possui ou do recebimento de doações.

A Entidade reconhece a receita quando: (i) o valor da receita pode ser mensurado com segurança; (ii) é provável que benefícios econômicos futuros fluam para a Entidade e (iii) quando critérios específicos tiverem sido atendidos para cada uma das atividades da Entidade.

3 Gestão de risco financeiro

3.1 Fatores de risco financeiro

As atividades da Entidade a expõem a diversos riscos financeiros: risco de liquidez. A Entidade não usa instrumentos financeiros derivativos para proteger certas exposições a risco.

(a) Risco de liquidez

É o risco de a Entidade não dispor de recursos líquidos suficientes para honrar seus compromissos financeiros, em decorrência de descasamento de prazo entre os recebimentos e pagamentos previstos.

Para administrar a liquidez do caixa, são estabelecidas premissas de desembolsos e recebimentos futuros, sendo monitoradas frequentemente pela administração da Entidade.

4 Caixa e equivalentes de caixa

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Caixa	13.518	2.308
Bancos conta movimento	34.146	30.549
Aplicações financeiras	<u>115.776</u>	<u>31.466</u>
	<u>149.922</u>	<u>64.323</u>

Em 31 de dezembro de 2013 e de 2012, as aplicações financeiras da Entidade eram em títulos de renda fixa de curto prazo (Certificado de Depósitos Bancários – CDB), em Instituições Financeiras classificadas como de primeira linha.

Associação Saúde Criança São Paulo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

5 Contas a receber

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Contribuições a receber – Pessoa jurídica	16.663	15.908
	<u>16.663</u>	<u>15.908</u>

As contas a receber registrados em 2013 e 2012, correspondem às contribuições a receber do Instituto Azzi, sendo liquidada em bases mensais. O contrato foi registrado de acordo com os termos da ITG 2002 – Entidade sem Fins Lucrativos. O contrato de patrocínio com o Instituto Azzi é válido por 12 meses com vencimento em 31 de janeiro de 2014, sendo renovável, caso exista interesse de ambas as partes (Nota 10).

6 Imobilizado

	<u>2013</u>		<u>2012</u>		
	<u>Custo corrigido</u>	<u>Depreciação acumulada</u>	<u>Líquido</u>	<u>Líquido</u>	<u>Taxas anuais de depreciação - %</u>
Benfeitorias em imóveis de terceiros	7.768	(597)	7.171	7.481	25
Móveis e utensílios	1.746	(152)	1.594	696	10
Máquinas e equipamentos	2.700	(180)	2.520		10
Computadores e periféricos	6.100	(1.986)	4.114	5.335	5
	<u>18.314</u>	<u>(2.915)</u>	<u>15.399</u>	<u>13.512</u>	

A movimentação do ativo imobilizado no exercício findo em 31 de dezembro de 2013 e 2012 está abaixo apresentada:

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Em 1º de janeiro	13.512	(683)
Adições	3.726	14.588
Depreciação	<u>(1.839)</u>	<u>(1.076)</u>
Saldo em 31 de dezembro	<u>15.399</u>	<u>13.512</u>

Os itens registrados no imobilizado foram doados por pessoas jurídicas, registrados pelo valor de mercado da época da doação, cuja contrapartida foi registrada no resultado, na rubrica de doações de pessoas físicas e jurídicas.

Associação Saúde Criança São Paulo

Notas explicativas da administração às demonstrações financeiras em 31 de dezembro de 2013

Em reais, exceto quando indicado de outra forma

7 Patrimônio social

(a) Superávit acumulado

Representa os superávits apurados anualmente, desde a data da constituição da Entidade.

8 Despesas por natureza

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Despesas com salários e encargos	171.851	128.960
Atendimento às famílias	142.828	41.974
Depreciação	1.839	1.076
Serviços de terceiros	73.671	15.573
Despesas com aluguel	38.504	30.500
Outras	15.691	19.023
	<u>444.384</u>	<u>237.106</u>

9 Resultado financeiro

	<u>2013</u>	<u>2012</u>
Receita financeira		
Rendimento das aplicações financeiras	4.448	
	4.448	
Despesa financeira		
Juros e multas	(91)	
Despesas bancárias	(1.835)	(653)
	(1.926)	(653)
	<u>2.522</u>	<u>(653)</u>